
A influência da arte popular na animação brasileira¹

Guilherme César Oliveira de Paula²

Prof. Me. Thiago Sanches Costa³

Centro Universitário Armando Álvares Penteado - FAAP

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de pesquisa de iniciação científica realizada com objetivo principal de reconhecer e registrar a arte popular no âmbito da animação brasileira - com olhar especial para as obras do coletivo *Irmãos Wagner* e de *Chico Liberato*. A metodologia escolhida foi a de pesquisa bibliográfica e cinematográfica - tendo como principal objeto de estudo o Festival Internacional de Animação do Brasil (ANIMA MUNDI). O artigo aponta também, como elemento complementar, o embate entre a animação independente e o regime militar brasileiro, resultando numa vista histórica ampliada acerca da produção desse tipo de produto cinematográfico no País e a conexão com a arte popular.

Palavras-chave: Arte Popular; Animação; Brasil; Irmãos Wagner; Chico Liberato

Introdução

O presente trabalho surge da intenção de analisar processos populares presentes na animação no Brasil, entendendo suas relações com produções orgânicas de animadores autodidatas, que utilizam dessa linguagem como forma de expressão artística. Passando pelas produções de animadores populares de grande relevância histórica para a animação brasileira, o texto busca trazer luz à discussão da arte popular na animação, visto a falta de registros precisos, os preconceitos vividos por esses artistas no meio para que, indo além da análise acadêmica, seja possível reconhecer os esforços feitos pelos mesmos na criação de uma arte original, independente e brasileira.

Ainda para fins de levantamento, utilizou-se ao longo de toda a pesquisa as edições publicadas dos catálogos da premiação e festival *Anima Mundi*, o principal evento de animação do País, e maior festival de animação da América Latina, descontinuado em 2019.

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 5º Semestre, do Curso de Animação do Centro Universitário Armando Álvares Penteado - FAAP, e-mail: guicesar206@gmail.com

³ Doutorando no PPG em Comunicação da Universidade Paulista com bolsa CAPES/PROSUP - Código de Financiamento 001. Professor titular do Centro Universitário Armando Álvares Penteado – FAAP. Orientador do trabalho, e-mail: thicosta@gmail.com

O texto ainda explicita a importância do Festival para a animação popular brasileira, exercendo papel crucial na manutenção, preservação e disseminação da arte popular no País. Além disso, questiona-se no decorrer do texto a categoria especial criada no festival, chamada de “Futuro Animador”, que ao mesmo tempo que dava visibilidade a diversas obras, também segregava seus participantes, tirando deles a característica de produção profissional.

Para que a análise pudesse ser realizada a contento, o método de captação e tratamento da informação se baseou no fichamento dos catálogos e livros consultados, gerando a tabela a seguir:

TABELA 1 - Levantamento Bibliográfico⁴

ANIMADOR	AUTODIDATA	PROFISSÃO	ESTADO	FONTES
Italo Maia	SIM	—	CE	ANIMA MUNDI 1998 Entrevista em Vídeo
Allan Sieber	—	Cartunista e Animador	RS	ANIMA MUNDI 2008 Biografia online
Núcleo de Cinema de Animação de Campinas	—	—	SP	Site institucional
Instituto Marlin Azul e Núcleo Animazul	—	—	ES	ANIMA MUNDI 2007/ 2008 Site institucional
Ponto de Cultura Som das Carinaubeiras	—	—	CE	ANIMA MUNDI 2008
Anima Escola	—	—	—	ANIMA MUNDI 2008
NUCA - Núcleo de Cinema de Animação da Casa Amarela	—	—	CE	ANIMA MUNDI 2013 Site Institucional
Daniele do Nascimento Rodrigues	—	Professora	RJ	ANIMA MUNDI 2014

⁴ Na tabela, o uso do — indica quando não foi possível obter a informação, ou quando a informação não se aplica.

Amália Maria Mattos de Araújo	—	Professora	RJ	ANIMA MUNDI 2007 Reportagem
Janete Bloise	—	Professora	RJ	ANIMA MUNDI 2014
Coletivo Irmãos Wagner	SIM	—	PR	Biografias Online
Chico Liberato	SIM	Artista Visual	BA	MARCHETTI (2017) Documentário e Entrevista
Fernando Diniz	SIM	Artista Visual	BA	MARCHETTI (2017) Biografia Online

Arte popular e animação no Brasil

Segundo o Dicionário Manuel Querino de Arte da Bahia:

A arte popular pode ser definida como a arte não acadêmica produzida pela classe de trabalhadores ou por artistas que representam os seus interesses, volta-se para um consumo não mercantil, pois sua produção está subordinada às funções utilitárias e rituais dos objetos que criam, com o objetivo de atender as necessidades coletivas da comunidade da qual esses artistas fazem parte. Os temas geralmente giram em torno da vida cotidiana, como os costumes, as crenças e a religiosidade popular. (FREIRE & FERNANDES, 2014, s/p).

Nesse sentido, vale entender a característica popular da animação no Brasil. Tendo como marco inicial o ano de 1917, é possível afirmar que por cerca de 60 anos o cinema animado no País engatinhou de maneira lenta. É apenas na década de 1980 que se tem a primeira experiência brasileira de uma produção de moldes industriais (RIBEIRO, 2016).

Durante esses anos de baixa produção não é correto afirmar, no entanto, que as obras foram inexistentes ou de baixa qualidade. Ao longo do século XX produziu-se no Brasil de maneira original e única obras de grande valor, a exemplo de Piconzé; As Aventuras de Virgulino e Sinfonia Amazônica. Obras populares na sua essência e que

traduzem a origem autodidata, independente e muitas vezes improvisada da animação brasileira.

Surgem nessa época as animações do artista plástico autodidata Chico Liberato (1936-2023), que produziu entre os anos de 1972 e 2014 dezoito títulos entre curtas e longas metragem.

Chico é um dos mais importantes exemplos de animadores populares brasileiros. Nascido na Bahia, mudou-se para o Rio de Janeiro com a intenção de iniciar sua carreira artística. Sua obra sempre foi direcionada à denúncia social e à realidade do Nordeste. Nas palavras do artista em entrevista concedida à SRTV (Serviço de Rádio e Televisão da Embrafilme) em outubro de 1978:

O que eu acho importante, que é minha grande preocupação é que eu... sempre uma temática brasileira, nordestina, e a própria estética do desenho, a partir de história em quadrinho, de cordel, essa é minha grande preocupação! O estilo do desenho eu acho que é bem a nossa cultura (LIBERATO, 1978)

Chico iniciou na animação em 1972 após a *I Jornada de Cinema da Bahia*, onde se inspira e, após conversas com animadores, decide experimentar na área. Vale ressaltar que os materiais de animação - como mesas de luz e acetatos - eram limitados no País, em especial fora do eixo Rio-São Paulo, o que levou o artista a desenvolver sua própria tecnologia.

Utilizando de engrenagens, correias e manivelas, Chico conseguiu criar dentro de seu ateliê mesas de luz, esteiras de cenário e aparatos de captura e de iluminação de maneira personalizada, dando maior dinamicidade e qualidade às suas obras.

Outro exemplo de animação do período é a produção expressiva do coletivo paranaense Irmãos Wagner. Composto por quatro membros de uma mesma família: Ingrid, Elizabeth, Rosane e Helmuth Wagner, o grupo se propôs, entre as décadas de 1970 e 1990, a produzir curtas animados de maneira original, apropriando-se tanto do acesso que tinham como filhos de um fotógrafo, quanto de soluções improvisadas para realizar as experimentações audiovisuais propostas.

Utilizando materiais caseiros e técnicas autodidatas, os quatro irmãos tornaram-se pioneiros na animação no estado do Paraná, e conseguiram devido a festivais de cinema exportar sua arte para países do mundo todo.

Com filmes críticos e de humor provocativo, o grupo se tornou não somente símbolo da construção da animação no Brasil e expoentes da animação como Arte Popular, mas também uma demonstração da ação política por meio da animação. Em meio ao regime militar, os artistas utilizaram de seu espaço na tela, não somente para entreter o público, mas também para criticar o Estado autoritário e dar voz às suas demandas e a da juventude da época.

Tal característica é notada em inúmeros títulos dos animadores, entre eles, no premiado curta *Foi Pena Q* (1977). Feito como crítica à colonização europeia no Brasil a partir do século XVI e à influência dos Estados Unidos na política e na vida cotidiana brasileira do século XX. O vídeo narra a história daquilo que os próprios autores definiram como “O descobrimento do Brasil por um outro ponto de vista”⁵, e nele acompanhamos a vinda de Pedro Álvares Cabral ao Brasil em 1500, que depois de uma viagem agitada chegam à “Ilha de Vera Cruz”, mas são surpreendidos pela sociedade desenvolvida que encontram naquela nova terra.

Outro marco na carreira dos artistas e da animação popular brasileira é o curta experimental *Pudim de Morango* (1979). Nele são usados recortes de jornais com tom de denúncia e crítica à Ditadura Militar (1964-1985) além de uma narrativa humorística que segundo as autoras “[...]abordam um momento problemático para o país, os conflitos sociais e políticos” (FRANÇA, 2021).

Também vale pontuar que o filme chegou a ter sua exibição censurada pelo regime. Durante o festival de cinema organizado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em 1979, o filme foi retirado antes mesmo do início do evento, em uma pré-banca avaliadora. Em tom humorado, Rosane Wagner comenta em entrevista que “o Pudim de Morango passou do ponto de consistência esperado pela censura” (FRANÇA, 2021, p. 155). Já sua irmã, Elizabeth Wagner, em entrevista concedida a Henrique Faria no ano de 2003, relata que:

⁵ Descrição do vídeo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F2XcYWzgaoc>, acesso em 18 de Junho de 2025

O curta foi encarado pela organização como uma afronta. "Não era bonitinho", pelo contrário, "era uma técnica bem precária de animação, porém intencional", além de ser o primeiro filme em que tiveram acesso a folhas de acetato, mais adequadas para animação. (FARIA *apud* FRANÇA, 2021, p. 154).

Tal atitude é um dos inúmeros casos que explicita a perseguição à arte durante a ditadura. O regime via a Arte Popular como uma forma de protesto, em especial por dar voz às classes sociais de fora do eixo do poder. Outro aspecto presente na obra dos Irmãos Wagner e que caracteriza a animação popular é seu caráter coletivo. Apesar de não ser algo exclusivo da animação popular, e nem uma regra das animações independentes, é algo que se observa no levantamento feito. Parte dos expoentes da animação popular no Brasil são grupos coletivos de animação, oficinas em escolas, centros culturais e institutos de fomento à arte.

Outro caso que demonstra o processo coletivo e a importância dos espaços de arte para a animação é o caso do artista Fernando Diniz (1918-1999). Interno do Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro, o artista realizava sessões de arte terapia com a médica psiquiatra Nise da Silveira (1905-1999), principal nome brasileiro da luta antimanicomial. Ao longo do tratamento, Fernando era exposto à arte e incentivado a produzir, e já com trinta anos o artista dá início à sua produção artística. Autodidata, o baiano que morou a vida toda no Rio de Janeiro passou a produzir pinturas, esculturas e, em contato com o diretor de cinema Marcos Magalhães, passou a produzir de forma intuitiva e compulsiva desenhos animados.

Fernando Diniz foi responsável pelo curta que marcou a história da animação popular no Brasil: Estrela de Oito Pontas (1996). O filme narra a história de uma estrelinha que percorre uma jornada em busca de mais pontas, até chegar em sua oitava.

Anima Mundi e a animação popular

Tendo sua primeira edição em 1993, o Festival Internacional de Animação do Brasil - criado pelo grupo de animadores: Aída Queiroz; César Coelho; Lea Zagury e Marcos Magalhães - foi por mais de vinte anos o maior festival de cinema animado da América Latina e compunha o circuito competitivo para produções nacionais e internacionais. Realizado no Rio de Janeiro e em São Paulo, o festival realizou 27

edições, contando com a exibição de milhares de filmes de mais de 40 países em seus quase trinta anos de existência.

Em 2019, no entanto, foi realizada a última edição do festival, que contou com a ajuda de financiamento coletivo para acontecer. Como a própria organização divulgou à época:

Diante da nova conjuntura do país - com o fim e o congelamento de recursos para a cultura - é a primeira vez, em quase 27 anos de história, que o Anima Mundi corre o risco de não acontecer [...] Paira a incerteza no cenário nacional e nossa cultura está em xeque. Pela primeira vez não conseguimos o patrocínio suficiente para realizarmos nossa 27ª edição. (Texto da campanha de financiamento coletivo)

Com o fim do Festival, a animação brasileira perdeu tanto em visibilidade quanto em diversidade, sendo o festival um grande expoente de animações independentes e populares. Além disso, vale comentar a importância do mesmo no registro de filmes e de animadores, em especial ao se tratar de animação popular, que, de modo geral, não conta com grandes estúdios e distribuidoras por trás, e que podem facilmente se tornar mídias perdidas.

Esta pesquisa, a exemplo, se baseou nas informações obtidas de sete catálogos do festival, que foram consultados, fichados e com base nas informações obtidas, pesquisas mais profundas a respeito de artistas e filmes foram realizadas.

Outro ponto que pôde ser observado analisando os catálogos foi o processo de profissionalização da animação no Brasil, que se iniciou na virada do século e teve seu ápice em meados da década de 2010, com filmes como *Uma História de Amor e Fúria* e *O Menino e o Mundo*, indicados ao Oscar e prêmios no Festival Annecy. Com a profissionalização, no entanto, percebe-se que a animação popular perde espaço. Enquanto nos primeiros catálogos nota-se diversos artistas populares que exibem seus filmes nas edições do festival, nos anos finais a quantidade chega a zero nas principais categorias.

Na intenção de remediar essa carência, criou-se a categoria “Futuros Animadores”, nela se destacavam obras feitas por crianças, animadores estreantes, grupos escolares, centros culturais e até mesmo professores. Uma categoria

essencialmente popular, por trazer quase em sua totalidade filmes independentes, de temas cotidianos e majoritariamente autodidata.

Questiona-se, porém, se a criação de uma categoria “exclusiva” para a animação popular inclui ou exclui. Ao passo que a categoria teve seu apelo como incentivo, e foi importante no registro de tais filmes, podendo inclusive ser um modo de incluir maior quantidade de vídeos por não estarem competindo com a animação “profissional”. Entende-se também que aparta a arte popular da arte convencional, dando um tom infantilizado, de algo inacabado e que pode, no futuro, se tornar uma animação “séria”.

Considerações finais

O trabalho aqui apresentado constata a importância do reconhecimento da animação popular como parte da história do cinema animado brasileiro. Além de reconhecer a relação entre o contexto do país no século XX e as mudanças vividas na arte. Estabelecendo conexões e buscando resgatar as obras dos animadores populares mais relevantes do século passado, o trabalho buscou também registrar um pouco mais de seus processos e fatos importantes de suas respectivas carreiras.

Além disso, ao se levantar a base de dados de parte dos catálogos do festival Anima Mundi, ficou explícito o papel crucial de registro de inúmeros filmes e artistas populares que poderiam se tornar elos perdidos na história do audiovisual do País.

Referências

BARREIROS, Edmundo. **Anima mundi 1998**. Rio de Janeiro 1998.

CAMPANHA DE FINANCIAMENTO COLETIVO ANIMA MUNDI. 2019. Disponível em: <https://benfeitoria.com/projeto/animamundi>. Acesso em 22 jan 2025.

CTAv Centro Técnico Audiovisual. SRTV 138. Desenho Animado - Entrevista com Chico Liberato - Outubro/1978. YouTube, 05 jan. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bbDY-k27Z1w&t=366s>. Acesso contínuo ao longo do trabalho.

DAHEN, Ricardo. Elvis Kleber e Ítalo Cajueiro, diretores de Brasília, extraem urbanidade no texto de Antônio Gonçalves Dias. 20 fev. 2010. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2010/02/20/interna_diversao_

arte,174779/elvis-kleber-e-italo-cajueiro-diretores-de-brasilia-extraem-urbanidade-no-texto-de-antonio-goncalves-dias.shtml. Acesso em 07 Jan. 2025

ENTREVISTA COM ÍTALO MAIA E EXIBIÇÃO DO FILME “PATATIVA”. 26 out. 2019. Disponível em: <https://bambufilmes.com.br/entrevista-com-italo-maia/>. Acesso em: 17 Dez. 2024.

FERNANDO DINIZ. s. d. Disponível em: <https://www.mii.org.br/diniz-bio>. Acesso em 23 Jan. 2025.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO DO BRASIL (10 : 2002 : BRASIL). BANCO DO BRASIL Centro Cultural. **Anima mundi 2002**. Rio de Janeiro: CCB, 2002.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO DO BRASIL (11. : 2003 : BRASIL); BANCO DO BRASIL Centro Cultural. **Anima mundi 2003**. Rio de Janeiro: CCB, 2003.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO DO BRASIL, 15., 2007, Rio de Janeiro, São Paulo. **Anima Mundi 2007**: 15. Festival Internacional de Animação do Brasil. [S.l.: s.n.], 2007.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO DO BRASIL, 16., 2008, Rio de Janeiro e São Paulo. **Anima Mundi 2008**: 16. Festival Internacional de Animação do Brasil. [S.l.]: [s. n.], 2008.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO DO BRASIL, 21., 2013, Rio de Janeiro e São Paulo. **Anima Mundi 2013**: 21. Festival Internacional de Animação do Brasil. [S.l.]: [s. n.], 2013.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE ANIMAÇÃO DO BRASIL, 22., 2014, Rio de Janeiro e São Paulo. **Anima Mundi 2014**: 22. Festival Internacional de Animação do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2014

FILMES - ALLAN SIEBER. S. d. Disponível em: <https://www.allansieber.com.br/filmes/>. Acesso em 17 Dez. 2024.

FRANÇA, Ana Claudia Camila Veiga de. **MULHERES NO CIRCUITO DE CINEMA EM CURITIBA ENTRE 1976 E 1989**. Tese de Doutorado em Tecnologia e Sociedade, UTFPR, 2021.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro; HERNANDEZ, Maria Hermínia Oliveira. Dicionário Manuel Querino de arte na Bahia. Salvador: EBA-UFBA, CAHL-UFRB, 2014. Disponível em: <http://www.dicionario.belasartes.ufba.br>. Acesso em: 03 jun. 2024.

INSTITUTO MARLIN AZUL. s. d. Disponível em: <https://institutomarlinazul.org.br/>. Acesso em 16 jan. 2025.

IRMÃOS WAGNER. Irmãos Wagner – Audiovisual. s.d. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCJgK8XVreAmAM4wYwqjBIsQ>. Acesso constante ao longo do trabalho

LIBERATO, Chico. Chico Liberato. s.d. Disponível em: <https://www.chicoliberato.com.br/a-obra/arte-em-animacao/>. Acesso contínuo ao longo do trabalho.

MARCHETTI, Ana Flávia. **Trajatória do cinema de animação no Brasil**. São Paulo: Editora do Autor, 2017

MELO, Luciana Nogueira. Mostra Irmãos Wagner exhibe filmes e experimentos inéditos dos pioneiros da animação curitibana. 09 mai. 2024. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/cultura/mostra-irmaos-wagner-exibe-filmes-e-experimentos-ineditos-dos-pioneiros-da-animacao-curitibana/>. Acesso contínuo ao longo do trabalho.

NÚCLEO ANIMAZUL. S. d. Disponível em: <https://animazul.org.br/projetos/animazul/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

NÚCLEO DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE CAMPINAS. Disponível em: <https://nucleodeanimacaodecampinas.blogspot.com/>. Acesso em 17 jan. 2025.

OSTEN, Tomás von der. Paránáflix. s.d. Disponível em: <https://www.paranaflix.com.br/>. Acesso contínuo ao longo de todo o trabalho.

PRADO, Luis Alberto. Muito além do entretenimento. 20 Mai. 2003. Disponível em: <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/reportagens/483-muito-alem-do-entretento>. Acesso em 17 Dez. 2024.

RIBEIRO, Marcos Buccini Pio. **Trajatória do cinema de animação em Pernambuco**. Tese de Doutorado em Comunicação, UFPE, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25104>. Acesso contínuo ao longo do trabalho.

VIDEOBRASIL, Associação Cultural. FLÁVIO DEL CARLO. S. d. Disponível em: <https://site.videobrasil.org.br/acervo/artistas/artista/60227>. Acesso em 07 Jan. 2025